



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1495/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1495/1995 DE 13/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E N E N T A:

DENOMINA DE JUAN RULFO, A TRAVESSA SEM DENOMINAÇÃO LO
CALIZADA NO SETOR 022 QUADRA 042 AR/LA, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:49:28

00000013609-30

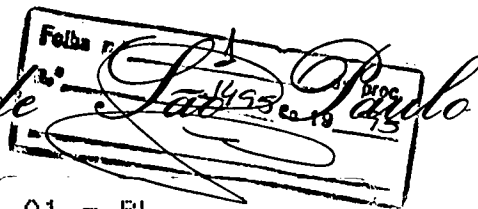


ARQUIVADO EM

07.01.97



Câmara Municipal de São Paulo



LIDO HOJE
ÀS COMISSÕES DE:
Comissão Justiça
Comissão Política
Urbanismo, Arquitetura e
Meio Ambiente
Comissão Educação
Comissão Finanças e
Orçamento
PR C. NTE

PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-1495/1995

Denomina de JUAN RULFO, a Travessa sem denominação, localizada no setor 022 - Quadra 042 AR/LA.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

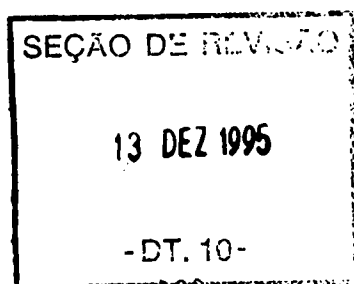
Art. 1º - Fica denominado de JUAN RULFO, a Travessa localizada no setor 022 - Quadra 042 - sendo o seu ponto inicial na Av. Pompéia (CODLOG 16.463-1) Vila Pompéia -AR/LA.

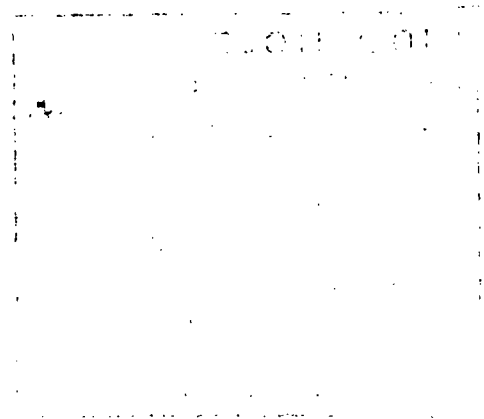
Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de dezembro
de 1995,

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB



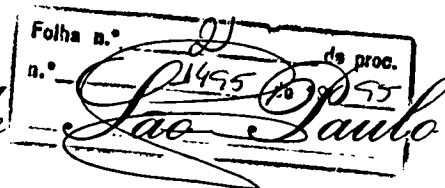


CÂMARA MUNICIPAL		DE	PARANÁ
SEGUE(Mostrar o(s) rubricado(s) sob n.º 225		rubricado(s) sob	
n.º 6		19/12/95 a	

4001 530 01



Câmara Municipal de



JUSTIFICATIVA

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 07.01.1986 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1987 página 59.

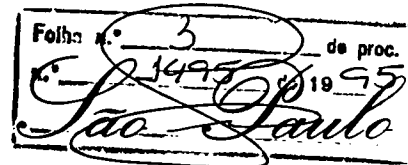
Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

RULFO, Juan

Escritor mexicano (Sayula, 16-V-1918 - Cidade do México, 7-I-1986). Figura influente no desenvolvimento do novo romance latino-americano, Rulfo é considerado com justiça um dos fundadores do realismo fantástico e do emprego de flashbacks, monólogos e diálogos interiores, fluxo de consciência e seqüências intemporais para criar um clima de magia. Criado no interior, filho de latifundiários abastados. Juan Perez Rulfo foi testemunha dos horrores dos últimos levantes de Cristero (1926-29), em que a família perdeu considerável fortuna. Depois de mudar-se com os



Câmara Municipal de



02

seus para a Cidade do México, Rulfo trabalhou numa empresa de borracha e escreveu roteiros para filmes. Muitos dos contos mais tarde reunidos em *El Llano en llamas* (1953) foram publicados antes na revista *Pan*. Retrata a violência rural e a vida desolada dos camponeses. *Pedro Páramo* (1955) trata da desintegração física e moral de um coronel. Em meio do romance o leitor se dá conta de que todos os personagens, inclusive o narrador, estão mortos, condenados a pagar neste mundo as suas passadas transgressões. Rulfo era diretor do departamento editorial do Instituto Nacional de Estudos Indigenistas e dava conselhos a jovens autores no Centro Mexicano de Escritores. Recebeu em 1970 o Prêmio Nacional de Letras do México e, em 1983, o Prêmio Príncipe de Asturias, da Espanha.

328

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

do, por sua atividade à frente desse último ministério. Contrário à decretação do estado de emergência por Indira Gandhi em 1975, organizou em 1977 uma dissidência do partido do Congresso — o Partido do Congresso para a Democracia — e derrotou Indira com a ajuda do partido Janata nas eleições gerais daquele ano. Em 1979 tornou-se vice-primeiro-ministro. Com a volta de Indira ao poder (1980), liderou a oposição por algum tempo, mas acabou voltando ao seio do partido do Congresso.

REED, Donna (DONNA BELLE MULLENGER). Atriz norte-americana (Denison, Iowa, 27-I-1921 — Beverly Hills, Calif., 14-I-1986). Explorou durante a vida inteira a imagem de garota do interior, no cinema e na televisão. Mas seu primeiro prêmio da Academia foi ganho, ironicamente, como coadjuvante, num papel de prostituta, em *Here to eternity* (1953; *A um passo da eternidade*). Descoberta pelos caçadores de talentos quando, em 1940, foi eleita rainha do *campus* do Los Angeles City College, já no ano seguinte estreava em *The Get away*. Atuou depois em *Shadow of the thin man* (1941), *The Courtship of Andy Hardy* (1942) e *The Picture of Dorian Gray* (1945; *O Retrato de Dorian Gray*). Seu primeiro papel importante foi o de mulher de Jimmy Stewart no clássico *It's a wonderful life* (1946). Apareceu, depois, em mais de 30 filmes antes de trocar o cinema pela TV, em 1958. Será lembrada como a mãe devotada, sempre de avental, casada com um pediatra, do programa cômico "The Donna Reed Show" (1958-66).

REIS, Maurício Rangel. Economista e político brasileiro (Nova Friburgo, 2-III-1922 — Rio de Janeiro, 9-IX-1986), foi ministro do Interior no governo Ernesto Geisel. Após a deposição do presidente João Goulart, foi nomeado secretário-geral do Ministério da Agricultura, na gestão de Nei Braga (governo Castelo Branco). Participou da elaboração de planos nacionais de desenvolvimento nos governos Costa e Silva e Garrastazu Médici. Em março de 1974, a convite do presidente Ernesto Geisel, assumiu a pasta do Interior, declarando que suas principais preocupações seriam aperfeiçoar a política habitacional, possibilitando a construção de mais casas para pessoas de baixa renda, e melhorar a distribuição das terras cultiváveis do Nordeste, cuja industrialização, a seu ver, não resolveria o problema do desemprego na região. Contudo, medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional e regulamentadas pelo Banco Nacional de Habitação reorientaram o setor imobiliário

para empreendimentos destinados a famílias de renda média; e em dezembro o governo federal baixou decreto-lei que visava canalizar a poupança para o mercado de ações. Deixou o ministério em 1979, defendendo a redistribuição da renda como única forma de solucionar o problema habitacional brasileiro.

RICKOVER, Hyman George. Oficial da Marinha dos EUA (Makov, Rússia, 27-I-1900 — Arlington, Va., 8-VII-1986), contribuiu decisivamente para fazer a Marinha norte-americana entrar na era nuclear; projetou e produziu os primeiros motores nucleares e desenvolveu o Nautilus, primeiro submarino nuclear do mundo. Rickover entrou para a Academia Naval dos EUA em Annapolis em 1922, onde estudou engenharia elétrica. Em 1929 conquistou um diploma na Universidade de Columbia. Após uma temporada de serviço em um submarino, Rickover recebeu o comando do USS Finch, um caça-minas. Em 1937 foi servir em um estaleiro da Marinha nas Filipinas. Designado em 1939 para o Bureau of Ships do Navy Department, dirigiu a seção de eletricidade durante a II Guerra Mundial. Em 1946 foi nomeado para o Projeto Manhattan (montado originalmente para desenvolver e fabricar as primeiras bombas nucleares) da Comissão de Energia Atômica, que pesquisava reatores nucleares. Rickover, convencido de que era preciso dotar os submarinos de energia nuclear, persuadiu o almirante Nimitz, chefe de operações navais, de que seu plano era viável. Em 1947 Rickover voltou ao Bureau of Ships, agora encarregado do programa de propulsão nuclear da Marinha. Foi então que inspirou sua equipe de especialistas, escolhidos a dedo, a produzir o Nautilus, lançado a 21-I-1954. Foi também Rickover o responsável pelo desenvolvimento da primeira usina nuclear experimental completa (Shippingport, Pensilvânia, 1956-57). Embora fosse duas vezes preterido em sua promoção de capitão a contra-almirante — o que teria tornado obrigatória sua passagem para a reserva — teve sua ficha reavaliada e foi promovido a contra-almirante (1953), vice-almirante (1959) e almirante (1979) e ainda recebeu uma medalha de ouro. O 'pai da marinha nuclear' passou à reserva em 1982, só então tornando públicas suas preocupações em relação às armas nucleares. Escreveu *Education and freedom* (1959; *Educação e liberdade*), *American Education, a national failure* (1963; *Educação norte-americana, fracasso nacional*) e *How the battleship Maine was destroyed* (1976; *Como foi destruído o encouraçado Maine*).

ROUS, Stanley Ford. Administrador esportivo britânico (Maford, perto de Lowestoft, Inglaterra, 25-IV-1895 — Londres, 18-VII-1986). Foi secretário da English Football Association de 1934 a 1961, presidente da FIFA (Fédération Internationale de Football Association) de 1961 a 1974 e posteriormente presidente honorário vitalício dessa entidade. Reformou muitas regras do futebol e lançou o sistema 'diagonal', que permite ao juiz deslocar-se ao longo de uma diagonal imaginária em vez de correr por todos os pontos do campo. Serviu ao Exército na I Guerra Mundial e depois foi professor de educação física na Watford Grammar School até 1934. Ao mesmo tempo, ganhava uma posição internacional como juiz. Durante a II Guerra Mundial, organizou competições esportivas a fim de levantar fundos para a Cruz Vermelha e em 1948 trabalhou no comitê organizador dos Jogos Olímpicos em Londres. Permaneceu ativo no Comitê Olímpico Britânico e em muitos outros órgãos esportivos. Contudo, exerceu influência mais duradoura no futebol, onde foi figura de destaque nacional e internacionalmente. Convenceu as associações britânicas a voltarem à FIFA (o que ocorreu em 1947), criou um torneio juvenil e estimulou o intercâmbio entre os juizes. Na Inglaterra, ajudou a dar ao futebol um prestígio inédito como esporte nacional, a manter padrões elevados de treinamento e competição e a garantir que se levassem em conta os progressos feitos em outros países. Stanley Rous foi condecorado em 1943 com a ordem do Império Britânico no grau de comandante, e feito cavaleiro em 1949.

RULFO, Juan. Escritor mexicano (Sayula, 16-V-1918 — Cidade do México, 7-I-1986). Figura influente no desenvolvimento do novo romance latino-americano, Rulfo é considerado com justiça um dos fundadores do realismo fantástico e do emprego de *flashbacks*, monólogos e diálogos interiores, fluxo de consciência e sequências intemporais para criar um clima de magia. Criado no interior, filho de latifundiários abastados, Juan Perez Rulfo foi testemunha dos horrores dos últimos levantes de Cristero (1926-29), em que a família perdeu considerável fortuna. Depois de mudar-se com os pais para a Cidade do México, Rulfo trabalhou numa empresa de borracha e escreveu roteiros para filmes. Muitos dos contos mais tarde reunidos em *El Llano en llamas* (1953) foram publicados antes na revista *Pan*. Retratam a violência rural e a vida desolada dos camponeses. *Pedro Páramo* (1955) trata da desintegração física e moral de um coronel. Em

meio do romance o leitor se dá conta de que todos os personagens, inclusive o narrador, estão mortos, condenados a pagar neste mundo as suas passadas transgressões. Rulfo era diretor do departamento editorial do Instituto Nacional de Estudos Indigenistas e dava conselhos a jovens autores, no Centro Mexicano de Escritores. Recebeu em 1970 o Prêmio Nacional de Letras do México e, em 1983, o Prêmio Príncipe de Asturias, da Espanha.

RUSCHI, Augusto. Naturalista brasileiro (Santa Teresa, 1915 — Vitória, 3-VI-1986), ganhou fama como estudioso de beija-flores e orquídeas, e defensor da natureza. Formou-se em direito antes de estudar agronomia, especializando-se em botânica, matéria de que foi professor titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Catalogou 80% das espécies conhecidas de colibris, descobriu duas novas, e elaborou a descrição de mais cinco, além de onze subespécies. Catalogou também cerca de 50 orquídeas novas. Lutou contra o governo estadual do Espírito Santo, que tentou desapropriar terras suas, a reserva florestal Santa Lúcia, onde vivia na casa construída por seu avô no século XIX. Combateu também o ministério da Agricultura, que pretendia desmatar uma área do norte do Espírito Santo, considerada o último refúgio de três espécies ameaçadas de colibris. Transformou sua casa em museu, que doou ao ministério da Educação. Conforme seu desejo, foi enterrado lá, em um canteiro de orquídeas da Estação Biológica Santa Lúcia, quando morreu de uma insuficiência hepática atribuída por médicos ao uso excessivo de drogas contra a malária consumidas durante excursões científicas, e que ele acreditava ter sido causada pelo contato direto com sapos venenosos na década anterior.

Ruschi, em 1978. (Agência JB)



RUSSELL, Dora Winifred. Feminista e pacifista inglesa (Thornton Heath, Essex, 3-IV-1894 — Porthcurno, Cornwall, 31-V-1986). Segunda mulher do filósofo Bertrand Russell, foi uma das pioneiras da luta pelos direitos da mulher. Nascida Dora Black, era filha de um alto servidor público. Quis fazer carreira no palco mas foi para o Girton College, na Universidade de Cambridge, onde se formou com brilho em línguas modernas (1915). Em 1920, visitou a Rússia e acompanhou o marido à China. Conheceu-o em 1916. Casaram-se em 1921 e viveram em Londres antes de fundarem sua escola 'progressista' em Beacon Hill, West Sussex, em 1927. Separada de Russell em 1932, e divorciada dele em 1935, Dora Russell casou mais duas vezes. Dirigiu sua escola até a II Guerra Mundial, quando passou a trabalhar para o ministério da Informação. Promoveu a amizade com a União Soviética escrevendo para o jornal *British Ally*. Nas décadas de 1950 e 1960, alarmada com o agravamento da 'guerra fria', viajou pela Europa, URSS, China e Índia com uma Caravana Feminina da Paz. Era membro fundador do Conselho Nacional para as Liberdades Cívicas (1934) e da Campanha pelo Desarmamento Nuclear (1958). Seus livros incluem *Hypatia: or women and knowledge* (1934), que advoga o controle da natalidade; *The Right to be happy* (1927); e *In defence of children* (1932). Escreveu ainda uma autobiografia em três volumes, *The Tamarisk tree* (1975-85). Em parte como resultado dessa obra, foi 'redescoberta' pelas feministas contemporâneas no fim da década de 1970.

RYDER, Robert Edward Dudley. Oficial da Marinha britânica (16-II-1908 — no mar, 29-VI-1986). Dirigiu em março de 1942 o vitorioso ataque contra o porto francês de Saint-Nazaire, ocupado pelos alemães, e foi um dos cinco participantes do episódio a receber a Victoria Cross. Estudou no Cheltenham College, entrou para a Marinha Real em 1927 e levou uma carreira aventureira até irromper a II Guerra Mundial. Participou da expedição de Graham Land, que lhe valeu a Medalha Polar. Torpedeado em junho de 1940, foi salvo depois de quatro dias agarrado a destroços do navio e em 1942 foi escolhido para comandar o ataque contra Saint-Nazaire. O objetivo era destruir as docas, evitando que os alemães as empregassem como base para o encouraçado Tirpitz, utilizado em missões de ataque contra a frota do Atlântico. O plano, batizado como Operação Chariot, mobilizou uma força de 611 homens, embarcados em um destróier e em vários navios pequenos.

O destróier, Campbeltown, seria atirado de explosivos e lançado contra os portões das docas. Apesar do intenso fogo alemão, isso foi feito e o Campbeltown explodiu, destruindo os portões das docas e matando cerca de 400 alemães. Mais de um terço do grupo de ataque foi capturado, e 169 perderam a vida. Ryder narrou a operação no livro *The Attack on St. Nazaire* (1947). De 1950 a 1955, foi deputado no Parlamento britânico, eleito pelo Partido Conservador. Morreu a bordo de um iate no canal da Mancha.

SEIFERT, Jaroslav. Poeta tcheco (Praga, 23-IX-1901 — id., 10-I-1986) que em 1984 ganhou o prêmio Nobel de literatura. Antes da premiação, era pouco conhecido fora de seu país, embora desfrutasse ali de grande reputação, tendo ganho o título de poeta nacional em 1966. Seifert publicou em 1920 seu primeiro livro de poemas, *Cidade em lágrimas*. Na época sua poesia refletia um entusiasmo pelo comunismo. No entanto, depois de uma viagem à URSS em 1925, ele se desiludiu com o exemplo revolucionário proporcionado por aquele país, registrando suas impressões em *O Rouxinol canta mal*, de 1926. Em 1929, trocou o Partido Comunista pelo Partido Social Democrático. Embora continuasse a tratar de temas políticos tchecos, seu estilo se fez mais lírico. A ocupação alemã da Tchecoslováquia durante a guerra gerou *Vestida de luz* (1950), sobre Praga, uma de suas mais conhecidas coletâneas. Após a ascensão dos comunistas ao poder, em 1948, seus trabalhos se tornaram menos políticos. No entanto, Seifert foi um dos escritores tchecos que se opuseram à intervenção soviética em 1968, e mais tarde assinou a 'Carta 77', documento sobre direitos humanos.

SIROTSKY, Maurício. Radialista e empresário brasileiro (1926 — Porto Alegre, 24-III-1986), fundador e principal dirigente da Rede Brasil Sul de Comunicações. Filho de imigrantes russos, começou a vida como locutor de um serviço de alto-falantes no interior do Rio Grande do Sul. No rádio foi locutor, ator de novelas, programador musical e animador de programas de auditório. Em 1957 comprou a falida Rádio Gaúcha e a transformou numa líder de audiência e base da Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS). Além da Gaúcha, a RBS tinha 15 estações de rádio, 14 de televisão e dois jornais, um deles o *Zero Hora*. Antes uma folha sensacionalista, o jornal *Zero Hora* foi transformado por Sirotsky num diário que dava ênfase às questões regionais e políticas, com a quarta tiragem do país. No início dessa transformação,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º

do processo n.º 1495 de 19 95 / 18 / 12 / 95 (a)

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta:
Em 18-12-95

~~MARIA CÂNDIDA ROCHA PONTES~~
Assist. Parlamentar

A Com. de Const. • Justiça

19/12/95

~~LUIZ ARETAS DE CARVALHO~~
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A.T.M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 21/12/99 às 2:00 hs.

Ao Nobre Vereador
para relatar.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 21 do 12 de 1999

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em 27.02.95

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc
N.º 1495 de 19 95
O funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1495/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (TRAVESSA JUAN RULFO) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Travessa) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1495/95.

Sala da Comissão de Justiça, 27/02/96

DARCIO ARRUDA
Presidente

DEFIRO

4.3.96
Presidente

A LEG. 3
Em 05/03/96

MARIA ANTONIETA FELIX DE PAIVA
Secretária

RECEBIDO EM LEG. 3

05/03/96 - 12h.

MFB

Sra. Rosmari,

Oficiar ao Executivo solicitando informações.

Em, 05.03.96.

ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado conforme determinado por V.Sa.

Em, 05.03.96.

ROSMARI CURY DOS SANTOS
Oficial Legislativo

SEGUE 1 juntado 1 nesta data
documento 1 a papel de informação
rubricado 1 sob folha no. 08/30
Em 19/03/96



Câmara Municipal de São Paulo

Fls. anexo	08
N.º	1495
O funcionário	

São Paulo, 07 de março de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0141/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1495/95 de autoria do Vereador Mário Noda - que denomina Juan Rulfo a Travessa sem denominação localizada no setor 22, quadra 42 - AR/LA - solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

BRASIL VITA
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do P.L. 1495/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 01 e 07 respectivamente.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

rcas



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL

Folha n.º	09	do proc.
PL DE SÃO PAULO	1495	de 1996

São Paulo, 07 de março de 1996

Recebi ofício Leg.3 nº 141/96 , de
07.03.96 , solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei nº 1495/95 , de autoria do Ver. Mário Noda.

Anexo: cópia xerográfica do PL 1495/95 e do despacho da comissão solicitante, fls. 01 e 07 respectivamente.

RECEBI EM:

8 / 3 / 96

Elieze (C) Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

10

do processo nº

1495

de 19

95

19 03

96

(a)

e

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça

Em, 20 / 03 / 96


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 20/3/96 às 11.00 hs.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n° 11

Em 10 / 09 / 96

(a)
W



Folha n.º	99	do proc.	
n.º	4495	de 19	95
<i>[Handwritten signature]</i>			

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha de informacao n. 203

do *[Handwritten signature]* n.º 99003 2039009 .cm 22/03/96. (a) ... *[Handwritten signature]*

COPIA MIRANDA

CASE 0
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.495/95 MEMO ATL : 4.348/95 H.NODA

A) DADOS SOBRE O LEXICO DO LOGRADOURO

OFICIAL : NAO

NAO TEM CODIGO

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : TV SEM DENOMINACAO

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : TV JUAN RULFO

ONOMIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

ATENCAO! LOGRADOURO NAO OFICIAL, DENOMINA-LO SIGNIFICA RECONHECER SEU
CARATER PUBLICO COM AS IMPLICACOES LEGAIS

22/03/96

ALFREDO JOSE MANCOSO
DIRETOR DE DIVISAO TECNICA
CASE-4



Câmara Municipal de São Paulo

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 27/03/96

Ver. Dárcio Arruda
Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



Câmara 16 - PAR *ral de*
16-0809/1996

Folha n.º 13	do proc.
M. 1495	de 19 95
O. 1495	de 19 95

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO,
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 1495/95

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar TRAVESSA JUAN RULFO, o logradouro, anteriormente denominado, sem CODLOG, sendo seu ponto inicial na Avenida Pompéia (CODLOG 16.363-1), Distrito da Lapa.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro. Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 07/05/96

17 - RELCOM
17-0672/1996

À D^{ta} Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente
Em 13.05.96

ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

Recebido na Comissão de

Política Urbana, Metropolitana

e Meio Ambiente

Em 13.05.96 as 15:30 h.

DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR.

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	14	do proc.
N.º	1495	de 1995
O funcionário	<i>Da Silva</i>	

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa, sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 12-06-96


11/ Emílio Meneghini
Presidente

À Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes
Em, 13/06/76

Wg.
DONIZETI A. MONTES
Assist Parlamentar

Recebido na Comissão de
Educ. Cult. e Esportes
Em 14/6/76 as 12:00 h.

[Signature]
Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

AO NOBRE VEREADOR Aurim D. Felho
PARA RELATAR.

SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

14 / 6 / 76

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

5:50 v. juntados nesta data depois de m. informado rubricados com

folhas de n.º / / a)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

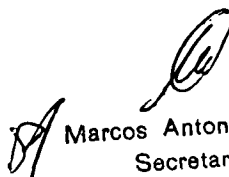
Papel para Informação, rubricado como folha nº.....15.....

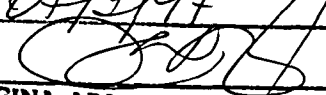
do processo nº 1495 de 1995 3/01/97 (a) 15

A DT. 94 - Senhora Chafe,

De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o arquivamento do presente projeto.

SP.. 03/01/1997


Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado c/	15 fls.
Arquivo em	04/1/97
O Func.º	
REGINA APARECIDA BARRIOS Chefe de Seção Técnica II	

S E G U E.....juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha nº
Em/...../.....
(a)

PARECER 809/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1495/95

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar TRAVESSA JUAN RULFO, o logradouro inominado, sem CODLOG, sendo seu ponto inicial na Avenida Pompéia (CODLOG 16.363-1), Distrito da Lapa.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, em 07/05/96.

Dárcio Arruda - Presidente

José Viviani Ferraz - Relator

Nelo Rodolfo

Oswaldo Sanches

Mário Noda